

PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA DE
GEOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

O PIBID SUBPROJETO-INTERDISCIPLINAR *CAMPUS* MATA NORTE DA UPE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: CONHECENDO INDIVÍDUOS, AÇÕES PEDAGÓGICAS E CONTRIBUTOS FORMATIVOS PARA A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josias Ivanildo Flores de Carvalho¹, Francisco Kennedy Silva dos Santos², Laryssa de Aragão Sousa³

¹ Doutorando em Geografia e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor Substituto do Departamento de Ciências Geográficas - DCG da UFPE. Colaborador do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Inovação - GPECI e do Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente - LEGEP. E-mail: josias-ivanildo@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6920-0797>.

² Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE. Pesquisador de Produtividade em Pesquisa do CNPQ – Nível 2. Líder do Grupo de Pesquisa GPECI e Coordenador do LEGEP/UFPE. E-mail: francisco.kennedy@ufpe.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4431-5632>

³ Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Colaboradora do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Inovação - GPECI e do Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente - LEGEP. E-mail: larivuska.a.s@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7868-2484>.

Artigo recebido em 07/01/2021 e aceito em 13/02/2021

RESUMO

A formação inicial de professores de Geografia atenta as demandas do alunado e das redes de educação têm sido um dos desafios deparados e enfrentados por professores formadores, centros de formação de professores e pelos especialistas da área, dado que estão diante de um público cada vez mais atento a práticas pedagógicas mais contextualizadas e próximas de suas realidades. O objetivo central deste artigo é compreender como as ações pedagógicas desenvolvidas pelos indivíduos do PIBID subprojeto-interdisciplinar campus Mata Norte da UPE contribuíram na formação de professores de Geografia para a docência na Educação Básica. A abordagem empregada nesta pesquisa é a qualitativa, do tipo ex-post-facto. Diante da análise e da avaliação realizada por meio das respostas obtidas junto aos egressos da área de Geografia, do PIBID/Subprojeto-Interdisciplinar, do *Campi* Mata Norte da UPE, concluiu-se que a adoção de uma proposta pedagógica atenta as necessidades dos licenciandos e das suas futuras realidades de atuação na Educação Básica por meio de um programa que proporciona experiências diferenciadas e até inovadoras, contribuíram na formação de professores de Geografia mais atentos as realidades geográficas do seu futuro alunado e possibilitaram a formação de profissionais mais envolvidos em ações pedagógicas atualizadas.

Palavras-chave: Formação de Professores de Geografia. PIBID. Ensino de Geografia.



THE PIBID SUBPROJECT-INTERDISCIPLINARY *CAMPUS* MATA NORTE OF UPE IN THE TRAINING OF GEOGRAPHY TEACHERS: MEETING INDIVIDUALS, PEDAGOGICAL ACTIONS AND FORMATIVE CONTRIBUTIONS TO TEACHING IN GEOGRAPHY IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT

The initial training of teachers of Geography attentive to the demands of students and education networks has been one of the challenges faced and faced by teacher educators, teacher training centers and specialists in the area, given that they are facing an increasingly public attentive to pedagogical practices more contextualized and close to their realities. The main objective of this article is to understand how the pedagogical actions developed by the individuals of the PIBID subproject-interdisciplinary campus Mata Norte da UPE contributed to the formation of Geography teachers for teaching in Basic Education. The approach used in this research is qualitative, ex-post-facto. In view of the analysis and evaluation carried out by means of the answers obtained from the graduates of the area of Geography, PIBID/Sub-project-Interdisciplinary, from Campi Mata Norte of UPE, it was concluded that the adoption of a pedagogical proposal attentive to the needs of the graduates of their future realities of performance in Basic Education through a program that provides differentiated and even innovative experiences, contributed to the formation of Geography teachers more attentive to the geographical realities of their future students and enabled the training of professionals more involved in updated pedagogical actions.

Keywords: Geography Teacher Training. PIBID. Geography teaching.

EL PIBID SUBPROYECTO-INTERDISCIPLINARIO *CAMPUS* MATA NORTE DE LA UPE EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE GEOGRAFÍA: ENCUENTRO DE PERSONAS, ACCIONES PEDAGÓGICAS Y APORTES FORMATIVOS PARA LA DOCENCIA EN GEOGRAFÍA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

La formación inicial de docentes de Geografía atentos a las demandas de los estudiantes y las redes educativas ha sido uno de los retos que han enfrentado y afrontado los formadores de docentes, los centros de formación de docentes y los especialistas en el área, dado que se enfrentan a un público cada vez más atentos a prácticas pedagógicas más contextualizadas y cercanas a sus realidades. El objetivo principal de este artículo es comprender cómo las acciones pedagógicas desarrolladas por los individuos del subproyecto PIBID-campus interdisciplinario Mata Norte da UPE contribuyeron a la formación de profesores de Geografía para la docencia en Educación Básica. El enfoque utilizado en esta investigación es cualitativo, ex post facto. En vista del análisis y evaluación realizado a través de las respuestas obtenidas de los egresados del área de Geografía, PIBID/Subproyecto-Interdisciplinario, del Campi Mata Norte de la UPE, se concluyó que la adopción de una propuesta pedagógica atenta a las necesidades de los egresados de sus realidades futuras de desempeño en Educación Básica a través de un programa que brinda experiencias diferenciadas e incluso innovadoras, contribuyó a la formación de profesores de Geografía más atentos a las realidades geográficas de sus futuros alumnos y posibilitó la formación de profesionales más involucrados en acciones pedagógicas actualizadas.

Palabras-clave: Formación de profesores de geografía. PIBID. Enseñanza de la geografía.



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Geografia atenta as demandas do alunado e das redes de educação têm sido um dos desafios deparados e enfrentados por professores formadores, centros de formação de professores e pelos especialistas da área, dado que estão diante de um público cada vez mais atento a práticas pedagógicas mais contextualizadas e próximas de suas realidades. Isto em um primeiro momento pode ser assustador, dada as limitações existentes, mas é algo de extrema relevância para que continuemos avançando na busca de uma educação de qualidade nas redes de educação pública no Brasil.

Pensando nisto, é que foi criado legalmente no ano de 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, porém, teve suas atividades inicialmente desenvolvidas a partir de 2009 em diversos cursos de licenciaturas e em diversas escolas públicas do território nacional. Este programa tem como foco central o incentivar, a aperfeiçoar e valorizar a formação inicial de professores para atuação na Educação Básica. Contudo, para que estes objetivos sejam alcançados os indivíduos participantes precisam participar de ações pedagógicas que lhes permitam desenvolver elementos cruciais na formação de professores bem qualificados para a atualidade.

Mediante o exposto, este artigo desenvolveu-se a partir da seguinte problemática: como as ações pedagógicas desenvolvidas pelos indivíduos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar campus Mata Norte da UPE contribuíram na formação de professores de Geografia para a docência na Educação Básica diante de sua proposta? Em consequência desta, chegou-se ao objetivo central elencado neste artigo que é: compreender como as ações pedagógicas desenvolvidas pelos indivíduos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar campus Mata Norte da UPE contribuíram na formação de professores de Geografia para a docência na Educação Básica.

Para atingir nosso objetivo central, fez-se essencial estabelecer objetivos específicos, sendo o primeiro analisar e avaliar a proposta do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar campus Mata Norte da UPE, o segundo caracterizar os indivíduos bolsistas de iniciação à docência do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar campus Mata Norte da UPE, e o terceiro conhecer as ações desenvolvidas no PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar diante dos relatos dos egressos do referido programa. Assim, pudemos traçar uma lógica científica que mais se adequasse a este trabalho, no intuito da continuação de estudos pautados em programas formativos para a Educação Básica.

Este artigo, portanto, constitui um recorte dos resultados de uma investigação que elegeu os egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da área de Geografia de uma Instituição de Ensino



Superior Pública como agentes propositivos e reflexivos em situação de formação, tendo como referência o vivenciado por estes egressos e a proposta institucional inicial elaborada para as ações pedagógicas.

O estudo está organizado da seguinte maneira: esta introdução que consta os primeiros elementos que constituem o teor complexo do estudo, convidando os interessados a se debruçar sobre as páginas seguintes; em seguida consta as trilhas metodológicas adotadas; no terceiro subitem, é possível verificar uma aproximação teórica com diversos autores da Geografia e da Educação abordando a formação de professores e o ensino, tendo como foco a proposta institucional do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar campus Mata Norte da UPE; no quarto subitem, acontece análise dos dados, permitindo dar voz aos contemplados pelo PIBID e sua relação com os estudiosos da área; por fim, tem-se as considerações finais com alguns apontamentos dos contributos formativos para a docência em Geografia na Educação Básica.

TRILHAS METODOLÓGICAS

Diante da complexidade do objeto investigado, a abordagem empregada nesta pesquisa é a qualitativa, dado que o fenômeno pesquisado abarca as ações sociais que raramente podem ser quantificadas e responde a questões muito particulares, como bem frisa Minayo (2009, p. 21) “Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Assim, não se busca a mera quantificação, unicamente por dados estatísticos, como acontece com as pesquisas quantitativas segundo Cajueiro (2013), mas sim, a constante busca de compreender e interpretar um conjunto de fenômenos humanos encontrados e entendidos como parte da realidade social, dado que as ações humanas são vividas e compartilhadas por indivíduos que podem ser pensadas, analisadas e compreendidas por meio “das representações e da intencionalidade [...]” Minayo (2018, p, 21).

Demo (2017, p. 149) corrobora com Minayo (2009 e 2018) afirmando que a pesquisa qualitativa oportuniza compreender a realidade complexa e emergente que a sociedade vivencia, o autor ao tratar a dialética da qualidade propõe que: “o mais importante, porém, é visualizar a qualidade como expressão complexa e não linear dos fenômenos, ao mesmo tempo indicativa de sua incompletude ostensiva e potencialidade pretensamente ilimitada”. Diante desta referência, trabalhar com a pesquisa qualitativa na busca do saber, é entender que fazer ciência é algo limitado, mas, ao mesmo tempo é romper com os limites instituídos ou não, é nada mais que um processo dialético de



desconstrução e reconstrução das ações sociais a partir de uma intencionalidade que busca a compreensão de fenômenos humanos por meio das ciências, inseridos e produzidos no modelo científico vigente.

Pretende-se neste estudo a compreensão das variáveis dos fenômenos, sendo assim, não sendo possível e nem primordial a ida ao lócus do campo da pesquisa, como ocorrem em pesquisas científicas denominadas de experimentais, que podem ocorrer interferências, observações, manipulações, colaborações, etc., seguindo pelo entendimento de Cajueiro (2013), Lakatos e Marconi (2003).

Destarte, que estamos diante de um objeto que teve suas ações finalizadas em fevereiro de 2018 e, por trabalhar com indivíduos egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da área de Geografia, utilizou-se a tipologia de pesquisa ex-post-facto (COHER e FRANCO, 2008) recomendada ao se trabalhar com políticas, projetos e subprojetos educacionais finalizados. Participaram desta estudo 16 (dezesesseis) egressos da área de Geografia do Subprojeto/Interdisciplinar, *Campus* Mata Norte da UPE, no qual responderam a um questionário aberto composto por 3 (três) questões, elaboradas a partir da seleção de alguns objetivos do PIBID que focalizam a formação de professores, com isto, foi enviado por e-mail aos últimos 17 participantes do supracitado programa e subprojeto no ano de 2018.

O quantitativo de indivíduos participantes no estudo se deu a partir do fornecimento dos e-mails pelo coordenador de área do subprojeto, armazenado em sua base de dados, dos 30 participantes que foram contemplados nos quatro anos de atividades do subprojeto. Pretendendo preservar a identidade dos indivíduos pesquisados egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, da área de Geografia os mesmos receberam a seguinte sigla de identificação - EBIDG que significa: egressos bolsistas de iniciação à docência da área de Geografia, além da enumeração de 1 a 16.

Os procedimentos empregados foram: a revisão bibliográfica, a análise documental, a aplicação de questionário com questões abertas e análise dos dados. A interpretação dos dados, está amparada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) e Moraes (1999) que corroboram com os objetivos elencados neste estudo. Para tanto, seguiu-se a organização e o tratamento da análise defendida por Bardin (2016, p. 125) que são “as diferentes fases de análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.



A PROPOSTA INSTITUCIONAL FORMATIVA DO PIBID-SUBPROJETO/INTERDISCIPLINAR, *CAMPUS* MATA NORTE DA UPE

Para que seja possível obter resultados satisfatórios na formação inicial de professores de Geografia e até das demais licenciaturas é de extrema importância que os projetos de cunho formativos que envolvem as licenciaturas estejam alicerçadas em uma proposta pedagógica desafiante e inovadora, buscando enfrentar os problemas colocados e apresentando saídas que envolvam de forma mais orgânica e sinérgica os licenciandos, os licenciados, os professores formadores e os alunos das redes de educação.

A proposta do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar do *Campus* Mata Norte da UPE é o objetivo de análise e avaliação desta pesquisa sendo formada pelas seguintes licenciaturas: Biologia, Geografia, Letras – Português, Matemática e Pedagogia, cursos presenciais, que possuíam um quantitativo de 90 bolsistas de iniciação à docência, com mais 9 bolsistas de supervisão (professores da rede básica de educação) e mais 5 bolsistas de coordenação de área (professores formadores do *Campus* Mata Norte).

É uma formação razoável, dado o quantitativo de bolsas do PIBID, que infelizmente não dá para atender todas as licenciaturas do Brasil e interligar as redes de Educação Básica e as IES de forma mais sinérgica como pretendido pelo o programa.

Em sua proposta desenvolveram atividades para os níveis da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, nas modalidades da Educação Regular, como também nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Especial nas escolas localizadas no município de Nazaré da Mata – PE.

Tratando-se de uma análise e avaliação que busca ouvir os egressos de iniciação à docência, mais especificamente dos licenciados e licenciandos de Geografia que participaram do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, *Campus* Mata Norte da UPE, que contemplou o quantitativo anualmente de 17 (dezesete) estudantes de Geografia no Edital de nº 61 de 2013 e desenvolveram atividades em 4 (quatro) escolas das redes básicas de educação pública do município de Nazaré da Mata - PE.

Reconhece-se a complexidade e as limitações para a realização de uma análise e avaliação de uma determinada licenciatura inserida em um subprojeto que defende a interdisciplinaridade como caminho para a melhoria da formação de professores para a Educação Básica, para a superação das dificuldades existentes no ensino e na aprendizagem em Geografia e nas demais licenciaturas parceiras.

Compreende-se, entretanto, que para a melhoria dos índices da educação e para uma educação de qualidade que preserve a formação crítica, participativa, emancipatória e que não despreze os



saberes cotidianos e os saberes científicos construídos ao longo do tempo e da história humana e natural para a formação de professores e o ensino, faz-se necessário o uso da interdisciplinaridade, conforme os estudos de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), Silva e Fazenda (2014), Garcia (2005) entre outros pesquisadores, que entendem a interdisciplinaridade como um diálogo entre as ciências/disciplinas, na direção que também afirmam que a interdisciplinaridade não é uma mera técnica, mas sim, uma atitude humana que merece ser aflorada nos indivíduos, isto pode ser iniciado por meio de ações didáticas que privilegie o encontro de ideias distintas.

O PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar do *Campus* Mata Norte da UPE e os demais subprojetos Interdisciplinares *Campus* Garanhuns – UPE e *Campus* Petrolina – UPE possuem objetivos e justificativas claras que lhes diferenciam em relação aos demais subprojetos específicos da UPE, que não apresentaram seus objetivos e justificativas como verificado na análise da proposta de número 128650, submetida ao Edital de nº 61 de 2013 DEB/CAPES-PIBID.

Desta forma, o PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, *Campus* Mata Norte, evidenciou o seguinte para os seus objetivos, suas justificativas e para as ações desenvolvidas ao longo dos 4 anos (2014-2018) em conformidade com os objetivos definidos para o PIBID pela Diretoria de Educação Básica –DEB da CAPES a partir de 2010, que esteve em execução:

Este Subprojeto, de caráter interdisciplinar, tem como pano de fundo a inovação pedagógica numa perspectiva de quebra de paradigmas, considerando também as novas tecnologias. Ressalta-se que a inovação pedagógica na direção de uma mudança de paradigmas que pressupõe, de certa forma, a formação de parcerias. É nessa perspectiva, que este subprojeto estará assente, isto é, pretende-se promover a inovação pedagógica por meio da análise de conteúdos programáticos; da integração de metodologias; da utilização de laboratórios escolares de informática; da realização de seminários temáticos; da realização de oficinas de educação ambiental; da promoção de excursões didáticas e visitas técnicas; da produção de recursos multissensoriais; da produção de textos acadêmicos; da produção de material didático e novas metodologias; da discursão de temas pertinentes à realidade local; do incentivo ao hábito da leitura; do acompanhamento ao desenvolvimento deste subprojeto; da participação dos estudantes em eventos científicos e ainda da inovação tecnológica na esfera da Educação Ambiental. (PROPOSTA 128650/UPE, 2013, p. 9).

Tal entendimento sobre a formação de professores inseridas neste subprojeto dialoga com as necessidades que os campos da Educação e da Educação Geográfica vem pesquisando desde 1980, que defendem uma formação pautada em parcerias entre as diversas disciplinas e seus atores para o surgimento de inovações pedagógicas, na integração de metodologias de ensino-aprendizagem, na



produção de materiais didáticos e de novas metodologias pelos próprios licenciandos e pelos professores da Educação Básica.

Na discussão e inserção de temas sobre as realidades locais do alunado durante as aulas, para aproximar os conhecimentos científicos dos conhecimentos prévios, no uso das tecnologias, na produção de textos acadêmicos, da participação dos licenciandos e professores da Educação Básica em eventos científicos para a construção e a formação de professores reflexivos e pesquisadores de suas práticas de ensino na busca pela qualidade na Educação Básica e na formação de professores nas modalidades inicial e contínua para a atualidade, Callai (2013), Cavalcanti (2008), Freire (2016), Castellar e Vilhena (2014), Selbach (2014), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), Paulo (2016), Morin (2011), Couto (2010) entre outros que apontam estes elementos formativos.

A proposta submetida pelo Subprojeto-Interdisciplinar que contemplava a Licenciatura em Geografia do *Campus* Mata Norte da UPE, demonstrava interesse para a superação das lacunas existentes no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, além de permitir a construção e efetivação de um novo paradigma na formação de professores de Geografia, a partir de uma formação por dentro da profissão como defendido por Nóvoa (2009) que nada mais é que os professores experientes das redes de educação que já atuam se envolverem na formação dos seus futuros colegas de profissão, além de aproximar verdadeiramente os centros de formação de professores e as redes, assim estes elementos foram empregados por Neves (2012) nas bases teórico-metodológicas do PIBID, esta que foi uma das responsáveis pelo programa na DEB/CAPES, estabelecendo suas diretrizes, caminhos, metas, objetivos, justificativas e importância para a formação de professores no Brasil.

A proposta submetida à DEB/CAPES pela UPE no ano de 2013, também visou formar professores para atuar na Educação Básica conscientes das situações existentes nas regiões e no Estado de Pernambuco, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, por entender que os licenciandos ao conviver com os professores já atuantes nas escolas da Educação Básica e em parceria com os docentes formadores de professores da UPE, permitiria uma nova cultura de formação para os futuros e atuais professores, conforme é posto na proposta deferida pela DEB/CAPES:

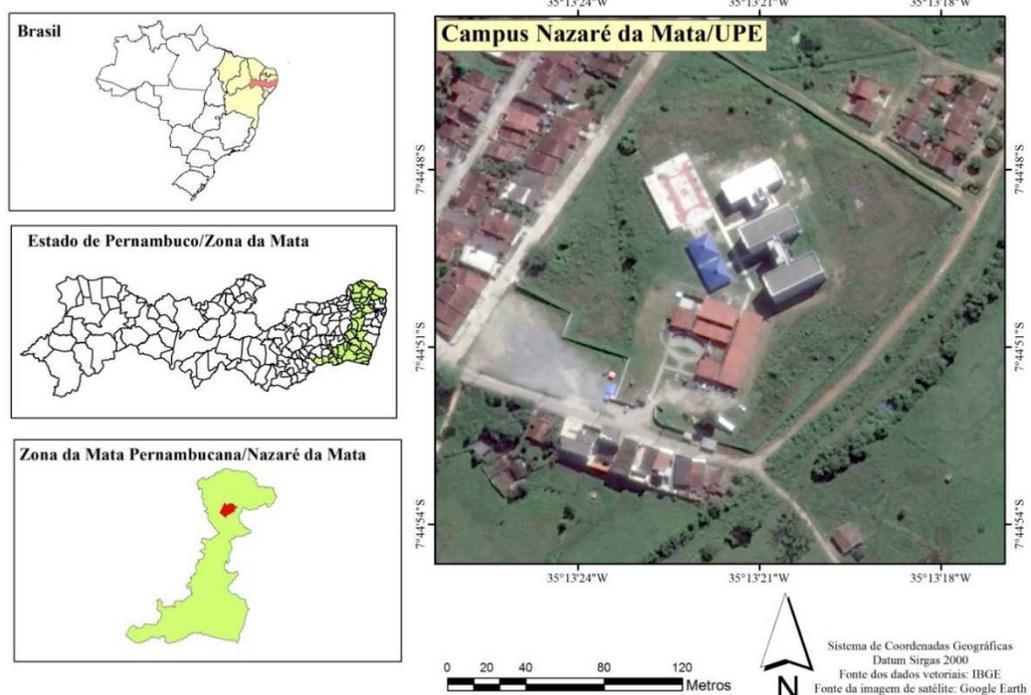
[...] a UPE entende que a presença ativa do aluno bolsista e o seu contato sistemático com o cotidiano das escolas e suas especificidades terá como resultados: egressos mais preparados para o exercício do magistério na escola pública, a incorporação dos professores da Escola Básica como co-formadores e adequação curricular das Licenciaturas da Instituição Formadora (UPE). (PROPOSTA 128650/UPE, 2013, p. 2).



Esse entendimento é coerente com os objetivos estabelecidos pela DEB/CAPES para o PIBID em 2010, e em conformidade com os estudiosos das questões educacionais como Nóvoa (2009), Gatti, Barreto e André (2011), Neves (2012), Freitas (2016), Dias (2017), Carvalho (2016), Rodrigues (2016) entre outros pesquisadores, que ressaltam a importância de programas de incentivo e valorização docente que podem criar uma cultura inovadora de formação de professores para o Brasil, em meio a uma sociedade contemporânea que passa por fortes transformações com relação ao papel da escola, do professor, do conhecimento escolar para o desenvolvimento humano e cognitivo dos indivíduos em tempos de globalização e de incertezas constantes.

Perante o exposto, é de extrema importância apresentar o lócus institucional da formação inicial dos licenciados e licenciandos em Geografia que participaram do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar do *Campus Mata Norte* da UPE, como bem apresentar a dimensão escalar do programa PIBID diante das discussões apresentadas até aqui, segue o mapa 1 para melhor ilustração:

FIGURA 1: CAMPUS NAZARÉ DA MATA/UPE

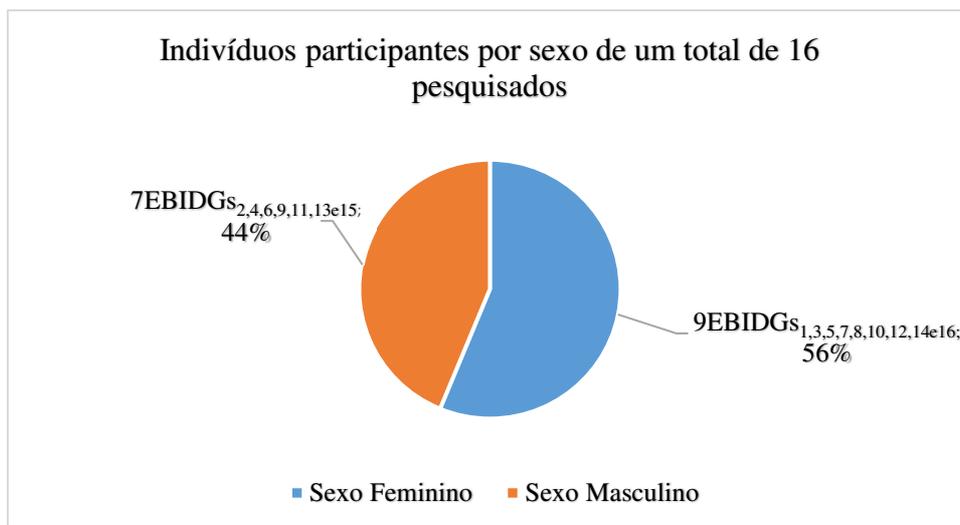


Fonte: Elaborado por Carvalho, 2018.

CARACTERIZANDO OS INDIVÍDUOS EGRESSOS DA ÁREA DE GEOGRAFIA DO PIBID-SUBPROJETO/INTERDISCIPLINAR E CONHECENDO AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS ENTRE 2014-2018

Para que seja possível a realização de uma análise e uma avaliação de determinado fenômeno social é recomendável que seja levantado as características do perfil dos indivíduos que estão ou estavam envolvidos em determinadas situações, neste caso levantamos o perfil dos participantes das ações pedagógicas da área de Geografia do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar do *Campus* Mata Norte da UPE.

Nossa primeira pergunta realizada no questionário buscou-se saber qual a quantidade de indivíduos do sexo feminino e do sexo masculino que estavam participando da pesquisa, com isto foi feita a seguinte questão: *qual é o seu sexo?* Obteve-se 16 (dezesesseis) respostas, no qual produziu-se o gráfico 1:



Elaborado por Carvalho, 2019.

Para o melhor entendimento deste gráfico faz-se necessário sua decodificação por nós: a cor laranja representa o sexo masculino e a cor azul o sexo feminino, o número 7 (sete) representa a quantidade de indivíduos do sexo masculino e o número 9 (nove) representa a quantidade de indivíduos do sexo feminino, a sigla EBIDG é referente a: egressos bolsistas de iniciação à docência de Geografia, após a mesma existe a numeração estabelecida para cada indivíduo participante desta pesquisa e seus respectivos sexos, sendo os números: 2, 4, 6, 9, 11, 13 e 15 do sexo masculino e os números: 1, 3, 5, 7, 8, 10, 12, 14 e 16 do sexo feminino e por final surgem as porcentagens de 44%

de indivíduos do sexo masculino e de 56% de indivíduos do sexo feminino, perfazendo um total de 100%.

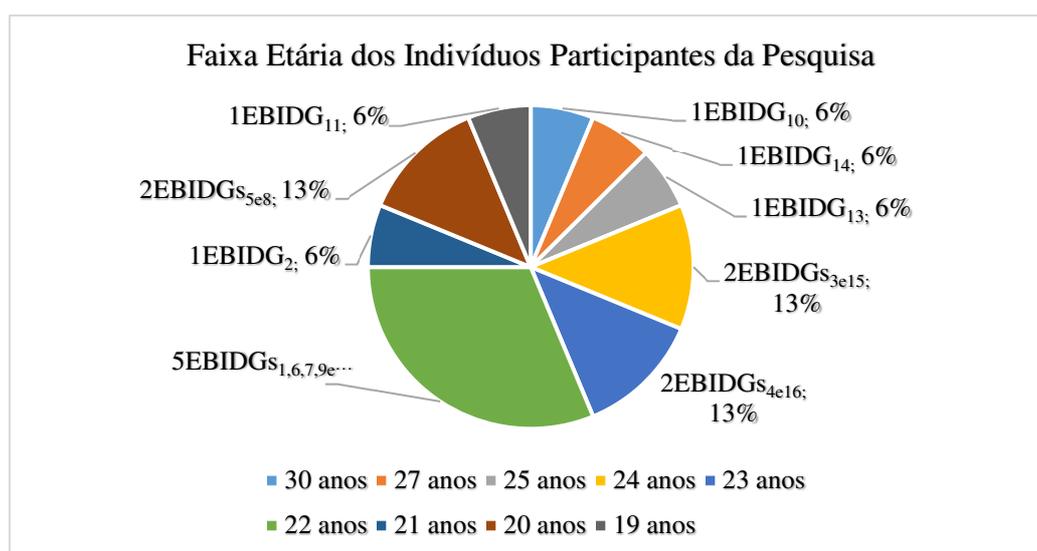
Diante do verificado neste gráfico pode-se confirmar que a maioria dos egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, *Campus* Mata Norte, da área de Geografia, desta instituição conteve a maior participação de indivíduos do sexo feminino em detrimento do sexo masculino.

Isto pode ser reflexo do processo de seleção do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar ou reafirma que a docência no Brasil para a Educação Básica é formada mais por professores do sexo feminino (CARVALHO, 2016), logo nos cursos de licenciaturas existem mais mulheres, o relatório de gestão da DEB/CAPES (2013-2014) também comprovou que 69% das bolsas do PIBID foram ocupadas por mulheres e 31% por homens.

Continuando o nosso levantamento, buscou-se saber qual a idade dos indivíduos pesquisados e para isto realizamos a seguinte pergunta: **quantos anos você tem?**

Obtivemos 16 (dezesseis) respostas e confeccionamos o (gráfico 2) ilustrativo que apresenta a composição etária dos indivíduos ora pesquisados e buscando que os leitores entendam o mesmo, se faz essencial explicar que os números 1, 2 e 5 que antecedem a sigla EBIDG representa a quantidade de indivíduos com determinada idade e após a sigla EBIDG surge a enumeração que identifica os indivíduos participantes, conforme explicitado acima e por fim as cores do gráfico representam cada faixa etária.

Segue o gráfico 2 elaborado para melhor visualização:



A partir deste, a primeira composição é formada pela cor azul clara que representa um indivíduo de 30 anos de idade, sua sigla e enumeração de identificação é: EBIDG₁₀ e representa 6% do total de pesquisados; a segunda composição é formada pela cor laranja e representa um indivíduo de 27 anos de idade, sua sigla e enumeração de identificação é: EBIDG₁₄ e representa também 6% do total pesquisado; a terceira composição é representada pela cor cinza clara e possui um indivíduo de 25 anos de idade, sua sigla e enumeração de identificação é: EBIDG₁₃ e também representa 6% do total; a quarta composição é formada pela cor amarela e possui dois indivíduos com 24 anos de idade, suas siglas e enumerações para identificação são: EBIDG_{s_{3e15}} e representam juntos 13% do nosso universo.

No mesmo sentido, a quinta composição etária é formada pela cor azul escura possui dois indivíduos com a idade de 23 anos, suas siglas de identificações e enumeração são: EBIDG_{s_{4e16}} representam 13%; a sexta composição etária é formada pela cor verde e contém cinco indivíduos de 22 anos de idade - este é o maior grupo, suas siglas de identificações e enumerações são: EBIDG_{s_{1,6,7,9e12}} juntos representam 31% dos indivíduos deste estudo; dando sequência, a sétima composição etária é representada pela cor roxa e possui um indivíduo de 21 anos de idade, sua sigla e enumeração de identificação é: EBIDG₂ formando 6%.

A penúltima composição etária é representada pela cor marrom e contém dois indivíduos de 20 anos de idade, suas siglas e enumerações são: EBIDG_{s_{5e8}} perfazendo 13% e a última composição é formada pela cor cinza escura, contendo apenas um indivíduo de 19 anos de idade, sua sigla e enumeração é: EBIDG₁₁ o que representa 6% que somada as demais porcentagens chega-se ao total de 100% de 16 indivíduos colaboradores desta pesquisa.

Assim, pode-se afirmar que os indivíduos que formavam o PIBID-Subprojeto/ Interdisciplinar da UPE, *Campus* Mata Norte, da área de Geografia configuram como sendo jovens que irão atuar na Educação Básica, algo que é significativo dado que estudos comprovam que algumas licenciaturas atraem indivíduos com idades superior aos 30 anos de idade, desta forma as políticas públicas educacionais e os representantes públicos devem cada vez mais traçar planos para atrair, incentivar e valorizar a profissão de professor no Brasil.

Diante disto, pretendeu-se entender o porquê destes indivíduos jovens terem escolhido à docência como profissão, assim fez-se a seguinte pergunta: ***por que escolheu à docência como profissão?***

Diante da análise temática do conteúdo sugerida por Bardin (2016) e Morais (1999) e adotada nesta pesquisa, pudemos comprovar através das respostas obtidas que os indivíduos EBIDG_{s_{1a16}}



desde a infância possuíam uma forte identificação pela docência, além de alguns professores da Educação Básica terem contribuído com seus exemplos cotidianos, por meio de suas práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, outros apresentaram o papel da profissão para transformar as situações opressoras existentes em nossa sociedade, a possibilidade de interagir com pessoas que esta profissão permite, além de possuírem afinidade com a disciplina Geografia na escola, como podemos averiguar:

Sempre me encantei pela educação, tive professores durante a educação básica que me inspiraram muito, e acredito que é uma profissão capaz de realizar grandes transformações no mundo se for feita de forma correta [...]. (EBIDG₅).

Um desejo de infância, aflorado por meio das aulas de geografia em que tive. (EBIDG₆)

Porque acredito que a educação pode ser utilizada como ferramenta de transformação da sociedade, e me sinto bem ao interagir com pessoas, vi na docência essa oportunidade. (EBIDG₁₁).

Este fato deve ser valorizado, posto que a atual conjuntura que a profissão de professor passa no Brasil, como: a violência contra professores, os baixos salários e a desvalorização social é cada vez mais raro jovens despertarem o desejo pela docência como primeira opção de profissão.

Por outro lado, encontramos nas respostas dos EBIDGs_{7e9} pontos que divergem da primeira opção pela Licenciatura em Geografia como profissão e por meio de suas respostas chegam a representar uma parcela expressiva dos licenciandos e licenciados do Brasil como: o fato de não terem sido aprovados em outro curso no vestibular, IES que só ofertam apenas a modalidade do curso pretendido na modalidade licenciatura e não o bacharelado nos vestibulares, conduzindo assim, a um entendimento antigo nas pesquisas de formação de professores, que muito dos indivíduos que escolhem uma licenciatura não possuem inicialmente um interesse pela docência observem:

Na verdade, eu escolhi cursar geografia e não pensava ser docente, à docência veio porque escolhi cursar geografia no âmbito da Licenciatura. Com o tempo e as experiências acabei me apaixonando pela docência. (EBIDG₇).

Na verdade aconteceu sem querer, sempre sonhei com a área de comunicação e outro curso seria apenas para saciar uma curiosidade que sempre tive sobre alguns assuntos que não são debatidos em sala de aula. Até que reprovei por milésimos no vestibular de jornalismo e me vi aprovada em um curso de licenciatura, e o que inicialmente era apenas uma curiosidade aos poucos me vi totalmente envolvida com a docência. (EBIDG₁₀).

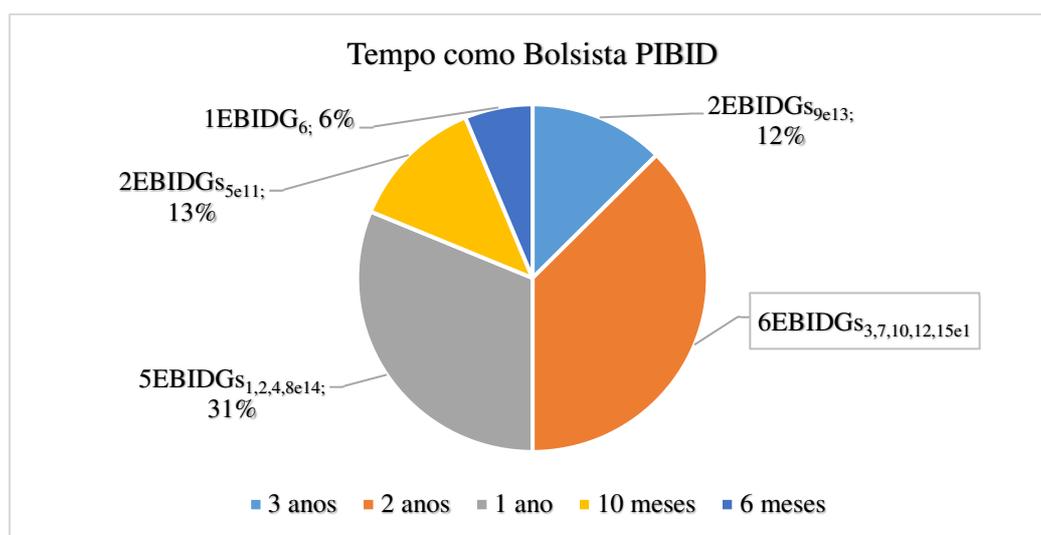


Perante isto, um detalhe chamou nossa atenção, o despertar pela docência após adentrar nesta licenciatura, algo que é raro, pois muitos licenciandos vêm com opiniões, preconceitos e pensamentos que dificultam construir uma nova cultura de formação de professores. Constatamos, que o contribuiu para este despertar foi também a participação destes indivíduos nas ações do PIBID, conforme iremos conhecer um pouco mais nas questões levantadas a seguir.

Como tratamos de realizar uma análise e uma avaliação do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, foi fundamental realizar uma pergunta sobre quanto tempo os indivíduos passaram no programa, dado que o fator tempo é importante ao realizar-se uma pesquisa envolvendo uma política pública educacional.

Desta forma, fez-se a indagação: ***Quanto tempo você foi bolsista do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, Campi Mata Norte?***

As respostas aferidas podem ser visíveis no gráfico 3 abaixo:



Elaborado por Carvalho, 2019.

A cor azul clara representa 2 (dois) indivíduos os EBIDGs_{9e13} que passaram 3 (três) anos no programa PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, *Campus* Mata Norte, formando uma porcentagem de 12%; a cor laranja representa 6 (seis) indivíduos os EBIDGs_{3,7,10,12,15e16} que passaram 2 (dois) anos, constituindo 38% do total de colaboradores; a cor cinza constituem 5 (cinco) indivíduos que passaram 1 (um) ano, o que equivale a 31%; a cor amarela representa 2 (dois) indivíduos os EBIDGs_{5e11} que passaram 10 (dez) meses, formando a porcentagem de 13%; a cor azul escura é

formada por apenas 1 (um) indivíduo que passou 6 (seis) meses, o que representa 6% de um total de 100% a partir dos dados e de sua análise.

Diante deste cenário, é visível que a maioria dos indivíduos egressos passaram no mínimo 1 (um) ano como bolsista de iniciação à docência pelo PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, *Campus* Mata Norte, que ofereceram por meio de suas respostas contribuições significativas para o entendimento dos contributos formativos deste programa para a formação inicial de professores de Geografia para a Educação Básica, a partir da inserção em um programa que elege apoiar, incentivar e valorizar a iniciação à docência por meio de seus objetivos e de suas práticas nas escolas e nos centros de formação de professores, como bem foi estabelecido na proposta PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, *Campus* Mata Norte como verificou-se no subtópico anterior.

Como trata-se de uma pesquisa ex-post-facto sobre o PIBID faz-se necessário indagar aos indivíduos que participaram do programa como ocorriam as atividades visando compreender melhor as ações pedagógicas que foram desenvolvidas ao longo da validade do edital PIBID/CAPES de 2013.

Assim, foi produzida a seguinte questão: ***você poderia explicar como eram realizadas as atividades de Geografia no PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, Campus Mata Norte?***

Obtivemos respostas que conduziram a um melhor entendimento geral das ações desenvolvidas por este subprojeto entre 2014-2018, na qual situamos estas:

As atividades do PIBID-Geografia, eram pautadas na construção do ensino e aprendizagem estudantil. As Escolas eram escolhidas diante a demanda necessárias, como a busca por melhorias de determinadas disciplinas. Todo ano era estipulado um tema a ser trabalhado durante o ano letivo, a exemplo de arboviroses e saneamento básico, ambos trabalhados durante os anos de 2016 e 2017, respectivamente. O objetivo era desempenhar a construção do conhecimento, tanto social, como também geocientífico. Algumas vezes, o curso trabalhava de forma interdisciplinar, visando atender todos os aspectos necessários a construção do conhecimento estudantil. Eram realizados: palestras, questionários, rodas de conversa, dinâmicas, relatório, culminando no evento final que era o SEMINID, Seminário de Iniciação à Docência. (EBIDG₃).

A escola para atuação e atividades a serem desenvolvidas eram discutidas em reunião com todos os alunos e o coordenador de área na universidade, traçando as metas para serem alcançadas. Os projetos desenvolvidos na escola eram sempre multidisciplinares, envolvendo alunos de outros cursos da universidade. (EBIDG₄).

Durante o quase um ano em que fiz parte do projeto, as escolas foram escolhidas de acordo com o local de trabalho dos supervisores selecionados. O tema trabalhado no ano de 2017 foi saneamento básico, sendo dividido em alguns subtópicos como metodologia ou histórico do saneamento básico em Nazaré da Mata por escola/grupos de alunos, grupos esses compostos por três ou quatro licenciandos



em Geografia. Em relação a parceria entre os cursos, não era muito existente, ao que eu me recordo apenas uma vez realizamos uma atividade de campo [...], onde houve a unidade entre as licenciaturas. (EBIDG₅).

Tínhamos reuniões quinzenais. Na primeira de cada ano, era entregue a temática, para nos aprofundarmos e estudarmos. Os temas eram voltados a interdisciplinaridade, porém não havia parceria com outras disciplinas. (EBIDG₆).

As atividades aconteciam da seguintes maneiras: O tema geral escolhido pelo grande grupo; A escola era escolhida pelo coordenador do Pibid por curso [...]; Os temas gerais trabalhados durante os dois anos foram: Arboviroses e Saneamento básico de Nazaré da Mata; O tema saneamento básico foi trabalhado no meu grupo com a turma do 2º ano do Ensino médio através de oficina, se fundamentando em uma intervenção pedagógica; Sim, existia parceria com outras licenciaturas, nós nos organizávamos e montávamos oficinas onde cada pequeno grupo dava suas contribuições, trabalhando assim, de forma interdisciplinar. (EBIDG₇).

Vale indicar que, a escola era escolhida de acordo com alguns critérios, pela instância maior do programa. Os temas trabalhados transitavam de ano a ano. No período em que participei do PIBID, utilizamos a temática do Saneamento Básico. Havia parceria estreita com as outras licenciaturas, porque todos debruçavam-se sobre a mesma temática (Saneamento Básico, por exemplo) [...]. (EBIDG₈).

No início do ano letivo o coordenador de área realizava uma reunião com todos os bolsistas do PIBID Geografia, onde informava as escolas em que cada grupo (composto por quatro bolsistas) ficaria. Nessa mesma reunião era apresentado o tema, que deveria ser trabalhado todo o ano com os estudantes. Por ser o subprojeto interdisciplinar, o tema era debatido e trabalhado por todos bolsistas. Assim, havia parceria com as demais licenciaturas. No ano de 2016, trabalhamos a questão das Arboviroses dando enfoque à Dengue, Zika vírus e Chikungunya. Já em 2017 o tema foi Saneamento Básico, onde se trabalhou o histórico, legislação, impactos ambientais. Nesse ano, realizamos com os alunos o levantamento histórico do Bairro em que a escola se localizava, visando compreender o porquê da falta de saneamento básico na comunidade. Aguçando assim o interesse dos educandos. (EBIDG₁₂).

Pode-se fazer a seguinte análise e avaliação das respostas recebidas primeiro: os EBIDG_{S1,2,5,8,9e12} colocam que as escolas eram escolhidas pelos professores coordenadores de área do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar desta forma cumprindo o que estava estabelecido no edital do PIBID/CAPES de 2014, que determinava esta função aos professores de área, permitindo que os mesmos elaborassem os editais e participassem da comissão de seleção dos professores e das escolas das redes Básica de Educação.

No segundo momento é possível averiguar a partir das respostas dos indivíduos participantes desta pesquisa um movimento de práticas interdisciplinares e até multidisciplinares por envolver mais de uma licenciatura do *Campus* Mata Norte da UPE, nas salas de aulas das escolas contempladas com



o programa, que a partir de um tema desenvolviam atividades conjuntas, e perante as respostas o tema saneamento básico e arboviroses percorreu as atividades deste subprojeto por no mínimo dois anos.

Mas houveram outros temas, como destacam os EBIDGs_{1,2,4,5,7,8,9e12} por se tratar de várias licenciaturas em um subprojeto interdisciplinar foi necessário que cada licenciatura participante formasse grupos na pretensão de trabalhar a interdisciplinaridade na formação inicial de professores de Geografia.

Faz-se necessário apontar que o EBIDGs_{2,4,7e12} mostram a importância da democracia por meio de reuniões entre os pibidianos e os coordenadores de área para a escolha de temas, já que se trata de um trabalho interdisciplinar, como também o estabelecimento de metas a serem conquistadas no decorrer das ações pedagógicas conforme o EBIDG₄ o estabelecimento de metas é importante, pois permite no decorrer das ações reavaliar os caminhos percorridos, verificar os acertos e os erros buscando alcançar os objetivos do programa.

Esta dinâmica criada no PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar possibilitou o desenvolvimento das atividades pautadas nos princípios do diálogo e da democracia, estando desta maneira de acordo com as ideias de Freitas (2007), Nóvoa (2009), Neves (2012), Gatti, Barreto e André (2011), Garcia (2005), Silva e Fazenda (2014), as DCNs de 2002 e 2015 e a BNCC de 2018, entre outros especialistas e documentos legais que apontam estes princípios para uma nova cultura de formação de professores e para a criação da interdisciplinaridade nas escolas e IES.

Uma situação que surge e desperta a nossa atenção é a colocação que os EBIDGs_{5,6} fazem ao tratar da parceria já que o Subprojeto estava focado na interdisciplinaridade, este dois indivíduos afirmam que as parcerias não eram frequentes, ou seja, mesmo a maioria dos EBIDGs afirmando que existia uma interdisciplinaridade, seja pelos temas escolhidos, seja pelas ações desenvolvidas no chão da sala de aula, nota-se que as parcerias não eram regulares no momento do planejamento, antes de irem à escola, ferindo claramente um dos pilares da interdisciplinaridade que convoca uma colaboração, um planejamento, diálogos, respeito e constante processo de trocas de experiências, metodologias e práticas que deveriam ter sido desenvolvidas nas reuniões e nos estudos tanto com os coordenadores do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, como com os supervisores das escolas.

O EBIDG₁₂ ao tratar do tema arboviroses nos apresenta o quanto é importante trabalhar com assuntos do dia a dia dos alunos, pois permite aguçar o interesse dos mesmos e conduz ao desenvolvimento de um pensamento crítico sobre as situações que envolvem seus bairros como: a falta de saneamento básico que contribui para o surgimento de problemas ambientais e sociais aos seus moradores, com isto eles estão baseados nos entendimentos de Callai (2013), Cavalcanti (2008),



Freire (2016), Castellar e Vilhena (2014), Selbach (2014), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), Paulo (2016), Morin (2011), Couto (2010) sobre o ensino significativo e a cidadania.

Entre 2016 e 2017 é importante frisar que Pernambuco sofreu com um grande surto de Dengue, Zika vírus e Chikungunya que atingiu milhares de pessoas, com isto este tema estava diretamente ligado aos problemas que seus familiares, amigos, seus bairros, suas cidades e seu estado estavam enfrentando, logo a escolha por esta temática (re)significou os saberes geográficos para os alunos das escolas e para os pibidianos, algo importantíssimo para a validação da profissão de professor e para a disciplina escolar Geografia, como as demais.

Tentando compreender os contributos do PIBID na formação dos seus egressos por meio do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar foi realizada a respectiva pergunta: *o que o PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar lhe possibilitou para sua formação inicial docente?*

Os egressos abordaram que a maior contribuição do programa foi ter contribuído no processo de construção da práxis necessária para o desenvolvimento de sua principal função nas escolas, lecionar os conteúdos, “Possibilitou colocar em prática o que já havia aprendido em sala de aula” EBIDG₁.

Pontuaram a experiência que o programa possibilita no contato com alunos, professores e os demais funcionários das escolas participantes do programa; a adoção de metodologias nas ações realizadas pelo Subprojeto/Interdisciplinar nos processos de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, produção de materiais didático-pedagógicos e o mais crucial o desejo de continuar na área, como bem destacou o EBIDG₈: o desenvolvimento de pesquisas; a construção de materiais didáticos diferenciados; e, o mais importante, o desejo de continuar na área”.

Outros aspectos que surgiram muitas vezes nas respostas foram a construção da afetividade e profissionalismo, “Me possibilitou também o estabelecimento de relações profissionais e de amizade, o que não deixa de ser importante em qualquer formação” (EBIDG₅) e contribuições relacionadas a características profissionais necessárias ao exercício da docência, por meio do envolvimento direto e indireto com profissionais do PIBID e da escola, como diz o EBIDG₁₅: “A perda da timidez e a segurança dentro da sala de aula [...]” e o EBIDG₁₄: “Foi um dos fatores que possibilitou a aceitação e encontro de sentido em exercer a docência”.

Outros fizeram bastante comparações entre o PIBID e os estágios obrigatórios supervisionados ressaltando que o programa tem mais a contribuir que os estágios: “Em certos casos o Pibid contribuiu mais na minha formação docente do que os Estágios Supervisionados” (EBIDG₁₃). Este aspecto que realiza uma comparação com os estágios não esteve presente apenas nas respostas



recebidas a essa questão mais a outras também, logo vê-se que a sinergia que o programa permite vai de encontro às necessidades dos licenciandos e dos cursos de formação de professores, logo o PIBID consegue muitos êxitos neste aspecto e em outros.

Diante do questionamento anterior, realizamos uma pergunta com o intuito de saber se após a passagem pelo programa o ensino com a Geografia passaria a ser mais crítico e significativo - então fez-se a seguinte pergunta: ***mediante a resposta anterior, você acredita que sua passagem pelo PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar possibilitou um ensino de Geografia mais significativo e crítico na contemporaneidade?***

As respostas coletadas podem ser consideradas animadoras para o ensino de Geografia na Educação Básica, veja algumas das respostas a seguir:

Sim, visto que o PIBID possibilita a aprendizagem da docência de forma dinâmica, aplicada e coloca o discente frente as necessidades básicas ao ensino e a aprendizagem. Dessa forma, permite que as aulas seja interativas, construtivas e dinâmicas. (EBIDG₃).

Sim. Nas aulas do PIBID, valorizávamos o que há de mais importante na sala de aula, o ensino-aprendizagem. E, o aluno é foco do mesmo. Estes, emanavam suas perguntas e opiniões, nós, construíamos juntos a eles. Aulas dinâmicas ocorriam, com a construção de maquetes, a realização de palestras (diálogos), a também realização de desenhos para valorizar uma categoria muito importante para a Geografia, o lugar. (EBIDG₈).

Sim, se seu não conseguir focar na aprendizagem do aluno, eu não fiz nada então as aulas/atividades mais dinâmicas foram fundamentais para o ensino de Geografia, principalmente para aqueles que antes detestavam a matéria e aos poucos já estavam dando opiniões, sugestões, fazendo crítica, se envolvendo com a disciplina. (EBIDG₁₀).

Sim, pois quando nos foi concedido a oportunidade de ação na escola, colocamos em prática o que vinha sendo aprendido na universidade. Foi evidenciado a participação dos alunos durante todo o processo, associando o conteúdo a sua realidade local. (EBIDG₁₁).

Sim, pois sempre usei o bairro onde a escola está localizada como base para discussões. Dessa forma, levava o debate para sala de aula através da realidade dos estudantes, instigando sempre o posicionamento crítico dos mesmos diante das problemáticas. Acredito que essa seja uma boa forma de se conquistar atenção, por que falarmos de algo longe da realidade deles, se podemos trazer o debate para próximo? E assim, sempre priorizo o envolvimento dos estudantes. (EBIDG₁₂).



Navegando por meio destas e demais afirmações realizadas pelos egressos da área de Geografia compreendemos que a perspectiva do ensinar a partir do lugar, ensinar pautado nos problemas vividos pelos alunos, ensinar de forma mais construtiva e significativa é pretender por meio das práticas pedagógicas vivenciadas por estes egressos, (re)significar o ensino de Geografia, por meio de uma formação acadêmica atenta a estes e outros aspectos que a escola e a sociedade contemporânea está vivenciando, conforme nos ensinam Callai (2013), Castellar e Vilhena (2014), Cavalcanti (2008), Castrogiovanni et al. (2011), Freire (2016), Santos (2013), Morin (2011), a própria Proposta 128650/UPE (2013) entre tantos outros.

Após as ações desenvolvidas pelos egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, da área de Geografia, pretendeu-se tomar conhecimento se os mesmos indicariam o programa para outros licenciandos, assim fez-se a seguinte pergunta: ***você como egresso (a) do PIBID indicaria/incentivaria a participação de licenciandos (as) em Geografia e professores (as) de Geografia atuantes na Educação Básica a participarem do programa? Por que?***

E chegou-se a algumas respostas que dialogam para a análise da temática geral desta questão:

Sim, pois é a oportunidade para muitos aprenderem com as escolas com os alunos e com os temas que nos é proposto para trabalhar com aquela escola, a oportunidade de apresentar nosso trabalho em eventos o que fortifica, fortalece e valoriza nosso trabalho como pibidianos. (EBIDG₁).

Sim, pois o PIBID possibilita tanto aprendizagem e experiência para os discentes, quanto para os supervisores escolares que estão envolvidos nas práticas pedagógicas, tendo como argumento a aprendizagem que o Projeto dispõe à ambos. (EBIDG₃).

Super indico! É uma experiência única, ter o contato com os alunos, professores e todos aqueles que fazem parte da escola é fundamental para viver o que é ser professor. O licenciando ganha vivência, orientação e acolhimento fundamentais para a formação. (EBIDG₁₀).

Sim, pois o PIBID é uma excelente oportunidade na formação de professores. Além de contribuir para o currículo, o programa amplia a visão de interdisciplinaridade, já que podemos trabalhar os temas com diferentes licenciaturas, e chega o momento que fica natural utilizar as demais ciências no debate de geografia, tornando o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e atraente. (EBIDG₁₂).

De maneira geral, os 16 egressos investigados afirmam que indicaria e incentivaria a participação de licenciandos e professores no PIBID. Em suas justificativas surgem novas características para os professores como, mais confiança para iniciarem sua vida profissional por meio da acolhida recebida nas escolas, o desenvolvimento dos paradigmas da pesquisa e da



interdisciplinaridade para os processos de ensino-aprendizagem escolar, maior facilidade de comunicação entre alunos e professores, um melhor diálogo entre as universidades, faculdades e as escolas e o sentimento de valorização da sua profissão.

Estas colocações corroboram para reafirmamos que o programa possibilitou os egressos da área de Geografia o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências que favorecem a formação inicial de professores no Brasil, atentas as demandas que a Educação Básica Pública contemporânea exige, em sintonia com Nóvoa (2009), Neves (2012), Carvalho (2016), Paulo (2016), Freitas (2016), Dias (2017) e conforme os documentos legais DEB/CAPES-Brasil de 2009-2013 e de 2009-2014, a Proposta 128650/UPE (2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos na compreensão que as ações pedagógicas desenvolvidas pelos indivíduos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar *Campus* Mata Norte da UPE contribuíram na formação de professores de Geografia para a docência na Educação Básica por meio de uma proposta pedagógica atenta as realidades dos seus licenciados e do seu futuro lócus de atuação, o que proporcionou experiências diferenciadas e até inovadoras, contribuindo efetivamente na formação de professores de Geografia mais atentos as realidades geográficas do seu futuro alunado e possibilitando também uma formação de profissionais mais envolvidos em ações pedagógicas atualizadas.

Chegamos no entendimento também, que o PIBID tem um papel expressivo na formação dos indivíduos da área de Geografia que desenvolveram habilidades e competências necessárias para um ensino de Geografia contemporâneo e crítico. Entendedores que a mera transmissão, decoreba e enciclopedismo do formato tradicional de ensino-aprendizagem que há décadas permeiam as salas de aulas, não é eficaz, na pretensão de contribuir na formação de indivíduos autônomos, criativos, participativos e detentores dos saberes geográficos. Este modelo arcaico não aponta a importância da Geografia para a vida dos alunos e para o pensar o espaço geográfico racionalmente.

Estes egressos do PIBID-Subprojeto/interdisciplinar construíram a compreensão que os alunos são parte chave para o processo de um ensino geográfico escolar mais atrativo, que alie teoria e prática, e que ocorra um processo de colaboração entre as ciências, os saberes geográficos, alunos e professores; vê-se um entendimento de uma Geografia crítica que conduzirá a um ensino geográfico mais problematizador e eficiente.



Assim diante do posicionamentos destes egressos o PIBID nos mostrou que é possível construir uma nova cultura na formação de professores para a Educação Básica, como também (re)significar o ensino de Geografia e a própria ciência Geográfica nas IES. Deste modo, caso surjam forças que desejem o fim do programa, os bolsistas do PIBID, as escolas, as IES e as entidades que representam estas classes devem convergir energias para que ocorram primaveras de mobilizações pela permanência do programa nas próximas políticas educacionais elaboradas por governos e especialistas das áreas específicas de cada ciência e licenciatura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pela bolsa de pesquisa de Mestrado concedida para a realização deste artigo, que é um recorte da dissertação de Mestrado em Geografia desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, intitulada: Formação Inicial de Professores de Geografia por meio do PIBID: trajetórias formativas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Edital de nº 61/2013 CAPES, de 02 de agosto de 2013a**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf. Acesso em: 11 abr. 2018.

_____, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **O relatório de acompanhamento do PIBID-CAPES elaborado pela DEB/CAPES entre 2009 - 2013**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid/relatorios-e-dados>. Acesso em: 14 jul. 2017.

_____, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Relatório de Gestão DEB 2009 – 2014**. Disponível em: <file:///E:/teses%20e%20dissertações/RELATORIO%20DEB%20DE%202014.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO de nº 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 19 ago. 2018.



_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-rescne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 maio 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 maio 2019.

CALLAI, H. C. **A Formação do Profissional da Geografia:** o professor. Ijuí: ed.: Unijuí, 2013.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** 1º ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2013.

CASTELLAR, S. e VILHENA, J. **Ensino de Geografia.** São Paulo. Ed. Cengage Learning, 2014.

CASTROGIOVANNI, et al. **Ensino de Geografia: caminhos e encantos.** 2. Ed. Porto Alegre: EDUPUCRS, 2011.

CARVALHO, S. L. **PIBID de Geografia na Universidade Federal de Goiás:** proposta e experiências formativas. 2016. 160p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Jataí-GO.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas-SP: Papirus, 2008.

COUTO, M. A. C. Ensinar a Geografia ou ensinar com a Geografia?: das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. **Terra Livre**, São Paulo/SP, ano 26, v. 1, n. 34, p. 109-124, jan./jun. de 2010. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/313>. Acesso em: 18 mar. 2017.

COHER, E; FRANCO, R. **Avaliação de Projetos Sociais.** 8ª ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

DEMO. P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, C. L. **A formação de professores e o direito de pensar a educação e os espaços escolares:** o caso do Pibid geografia UFPel. In: ALVES, O. A; KHOOLE, K. M. A. (Orgs). *A geografia no cenário das políticas públicas educacionais.* Goiânia: C&A Alves & Comunicação, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, ed., 54ª, 2016.

FREITAS, A. S. F. **Formar professores-pesquisadores numa escola de bacharéis:** a cultura do Pibid de Geografia da Unicamp. 2016. 164p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas –SP.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2628100>. Acesso em: 29 jun. 2017.



GARCIA, J. **Ensaio sobre interdisciplinaridade e formação de professores**. Universidade Tuiuti do Paraná, 2005. Disponível em: www.sieduca.com.br/2005/2005/artigos/A4-2. Acesso em: 11 fev. 2019.

GATTI, A. B; BARRETO, S. S. E; ANDRÉ, A. D. E. M. **As políticas de formação inicial de professores**. In: GATTI, A. B; BARRETO, S. S. E; ANDRÉ, A. D. E. M. (Orgs.). Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/6491519/Pol%C3%ADticas_docentes_no_Brasil_um_estado_da_arte_GATTI. Acesso em: 31 jul. 2017.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

_____. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M, C. S (ORG.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em 23 fev. 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília – DF: UNESCO, 2011.

NEVES, C. A Capes e a formação de professores para a educação básica. **RBPG**, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 353 - 373, março de 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/229/221>. Acesso em: 19 maio 2017.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, 350. Septiembre-diciembre 2009, p. 203-218. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

PAULO, J. R de. **A Complexidade da Formação de Professores de Geografia e Reflexos na Prática de Ensino**. In: PAULO, J. R de. (Org.). A Formação de Professores de Geografia: contribuições para mudanças de concepções de ensino. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, I. T e CACETE, H. N. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, C. S. D. **Professores Orientadores de Iniciação à Docência no PIBID: trajetória formativa e tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária**. Tese de Doutorado, PPGE-UECE. Ceará, 2016.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5ª. Ed. EDUSP. São Paulo, 2013.



SILVA, A. L. G. e FAZENDA, I. C. A. Formando Formadores Para a Interdisciplinaridade: sutilezas do olhar. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 9-20, out. 2014. Disponível em: <http://seer.ufms.br/ojs/index.php/deaint/article/view/562>. Acesso em: 21 jan. 2019.

SELBACH, et al. **Geografia e Didática**. 2. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UPE - Universidade de Pernambuco. **O Projeto Institucional PIBID da UPE, proposta de número 128650**, 2013.

